
"Feito para consumidores chineses" se tornou uma nova tendência em alimentos importados



Foto: Wellington Lenon

Recentemente, foram realizados sob a modalidade virtual a 5ª Conferência de Promoção da Feira de Alimentos e Promoção de Investimentos, bem como o Fórum "Oportunidades e Desafios da Indústria Láctea da China no âmbito do RCEP". Representantes do governo, empresas, indústria, academia e setores de pesquisa foram convidados a apresentar suas reflexões, ideias e sugestões sobre "Novas oportunidades para a indústria leiteira trazidas pela implementação do RCEP", para ajudar as empresas a capturar novas oportunidades e alcançar novos desenvolvimentos sob o alto nível de abertura. De acordo com a análise dos participantes, desde a implementação do Acordo de Parceria Econômica Regional Abrangente, ou RCEP por sua sigla em

inglês, um consenso sem precedentes foi alcançado no comércio de produtos agrícolas na região, e "Made For China" (feito para a China) vem se tornando a nova tendência dos alimentos importados.

O Acordo de Parceria Econômica Regional Abrangente corresponde a uma parceria iniciada pela Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN, por sua sigla em inglês) em 2012, indo além dos países membros desta organização. Seu escopo envolve um total de 15 membros, incluindo China, Japão, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia e dez países da ASEAN, havendo entrado em vigor em 1º de janeiro deste ano. Trata-se da maior e mais importante negociação de um acordo de livre comércio na região Ásia-Pacífico, que cobrirá quase metade da população mundial e quase um terço do volume de comércio após ser alcançado. Zhang Weimin, Assistente do Presidente do Centro Nacional de Convenções e Exposições (Xangai), pontuou que a entrada em vigor do RCEP marca o lançamento oficial da área de livre comércio com a maior e mais promissora escala econômica e comercial, o que reflete plenamente a confiança e determinação de todas as partes em defender conjuntamente o multilateralismo e o livre comércio e promover a integração econômica regional. A Zona de Alimentação da Quinta Exposição Internacional de Importação da China adotará múltiplas medidas em termos de liberação da demanda dos compradores, atividades de apoio e especialização da área de exposição para aumentar a participação e o acesso dos expositores e visitantes em todos os aspectos.

Ma Haihua, diretor da Plataforma de Serviço Público para Alimentos Importados da Câmara de Comércio da China para Importação e Exportação de Alimentos, Produtos Nativos e Pecuária, assinala que o desenvolvimento dos alimentos importados na China pode ser dividido em quatro etapas. A primeira delas vai do início das importações até o primeiro déficit comercial de alimentos e agricultura em 2004; a segunda etapa, de 2005-2017; a terceira etapa, de 2018-2021, e a quarta

etapa, a partir de 2022. Na segunda fase, com a realização de eventos internacionais como os Jogos Olímpicos de Beijing e a Expo Mundial de Xangai, os canais de comércio eletrônico, incluindo os transfronteiriços, tiveram uma influência significativa sobre os alimentos importados. Produtos básicos, como o óleo comestível, representaram uma grande proporção e os tipos e fontes de alimentos e produtos agrícolas importados começaram a diversificar-se. Na terceira fase, a China acelerou a gestão das emissões de carbono e políticas ambientais mais rigorosas, em resposta ao impacto da gripe suína. A negociação da zona de livre comércio, a efetivação de políticas públicas e a realização de conferências e exposições abertas também se inserem neste contexto. A importação de alimentos proteicos começou a crescer rapidamente, e a taxa de crescimento anual de alimentos importados foi de dois dígitos.

“A partir de 2022, a indústria de alimentos importados da China está prestes a entrar em uma fase de desenvolvimento de marcas próprias, P&D independente, sabores chineses, varejo direto, globalização de recursos e produção no exterior". Ma Haihua apontou, ainda, que, à medida que os consumidores chineses se familiarizam gradualmente com os produtos importados, especialmente alimentos e produtos agrícolas, que os canais de importação são diversificados e que ocorre a redução de custos e melhoria da eficiência, também haverá um crescimento do volume de importados no país. Essa tendência também trará implicação sobre a dimensão qualitativa das importações, pois os números não apenas crescerão de maneira constante, mas também deixarão uma lógica de “preço mais vantajoso” em direção a “produtos de melhor qualidade do exterior para abastecer os consumidores chineses”. Dessa forma, "os padrões chineses serão gradualmente internacionalizados e os padrões internacionais serão adaptados à China”, com o "Made For China" (Feito para a China) tornando-se a marca registrada desta nova fase.

No que tange especificamente ao setor lácteo, Ma Haihua acredita que

em 2020, o mercado leiteiro chinês correspondera a 54,31 milhões de toneladas, com importações totais de US\$12,39 bilhões e uma dependência das importações de 35%; em 2021, as importações de produtos lácteos foram de 3,95 milhões de toneladas, um aumento de 18,5% em relação ao ano anterior, com importações de US\$14,11 bilhões, um aumento de 13,8%. Também a partir desse ano, a China reduziu a proteína do soro de leite em pó, lactoferrina e outras tarifas de importação de matérias primas para leite em pó infantil. Ao mesmo tempo, cada vez mais países têm obtido "autorizações de importação" para produtos lácteos na China, sob a condição de que as restrições à importação estejam sendo flexibilizadas. O enorme potencial do mercado é também um fator importante para o crescimento sustentável dos produtos lácteos importados. Espera-se que o consumo per capita de produtos lácteos na China e o total de importações cresçam de maneira constante a longo prazo, enquanto a demanda por produtos lácteos perecíveis aumentará ainda mais rapidamente.

Vale a pena mencionar que, sob a estrutura do mecanismo do acordo RCEP, fatores favoráveis, tais como a redução de tarifas, remoção de barreiras alfandegárias, facilitação do comércio, regras de origem preferenciais e liberalização de investimentos, impulsionarão a recuperação e o crescimento sustentado da economia global.